

EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA

Mario Diego Ferreira dos Santos (1); Suzy Kamylla de Oliveira Menezes (2)

(1) *Especialização em andamento em Engenharia de Software pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, mario.analistasistemas@gmail.com*, (2) *Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, suzy.kamylla@gmail.com*

Resumo: A utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na terceira idade na atualidade visa contribuir de forma atrativa e dinâmica a interação com o mundo social. Tendo em vista a evolução das tecnologias na sociedade na qual vivemos, onde existe uma diferença antagônica das pessoas idosas para os mais jovens no acesso a essas tecnologias, os idosos sentem-se excluídos desse processo. O acesso às TDIC pode promover melhorias na saúde e conseqüentemente reduzir o isolamento e ampliar a interação da pessoa idosa. O objetivo desse trabalho é analisar as implicações que a autoria digital e a inclusão das TDIC podem gerar na vida cotidiana da pessoa idosa. Foi desenvolvido um estudo de caso por meio de uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em um curso de informática para a terceira idade no turno matutino e vespertino, promovida pela Universidade Aberta a Terceira Idade (UNCISATI) na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) que visa à integração social através de atividades atrativas e educativas. Conclui-se que as atividades no curso promoveram aos participantes adquirirem autonomia para utilizar o computador como ferramenta para realizarem ações de seu próprio interesse, bem como a interação social proporcionada pela convivência em grupo ao longo do curso.

Palavras-chave: Educação, Idoso, Autoria digital, TDIC.

Introdução

A utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na terceira idade visa contribuir de forma atrativa e dinâmica para a familiarização com o mundo digital. Percebe-se que os idosos apresentam dificuldades em entender e utilizar equipamentos, tais como o computador, e devido a isso, demonstram resistência em usá-lo. Com a evolução tecnológica os idosos devem buscar meios de se apoderar dos meios tecnológicos e isso pode possibilitar uma nova imagem da velhice (FRIAS et al., 2011; TAVARES, SOUZA, 2012). Segundo, Rodrigues, Oliveira e Silva (2011) a inclusão digital tem o intuito de permitir a participação de todos na sociedade. É necessário estimular o acesso a esse recurso para que eles possam utilizar o computador como uma ferramenta útil e que pode trazer novas vivências. Além disso, pode promover melhorias na saúde, pois reduzem o isolamento e ampliam a interação com pessoas que estão perto das que estão distantes.

Atualmente houve um grande avanço tecnológico que proporcionou acesso a novas tecnologias. E o termo autoria passou então a incorpora-las. Por isso o conceito de “autoria digital” pode ser delimitado a partir do processo para a própria produção de conhecimento já estabelecido socialmente. Logo, o conceito de autoria representa uma identidade própria que distingue de outra pessoa.

Nos últimos anos houve uma mudança no perfil demográfico da população brasileira, havendo incremento no número de idosos. Com isso esta parcela populacional tem sido inserida em diversos contextos sociais, incluindo as novas tecnologias. De acordo com Bizelli

(2009), Carleto (2013) e Kachar (2010) a fase da Terceira Idade é uma etapa da vida que é marcada por perdas físicas, emocionais e que há uma diminuição no convívio social, e que muitas vezes essas perdas podem ocasionar tristezas e isolamentos.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) contribuem para o bem estar do idoso de maneira interativa, dinâmica, atrativa e a sua familiarização com tais tecnologias influencia a partir do momento há aquisição de habilidades e do sentimento de competência ao utilizá-las. Carleto (2013) e Warschauer (2006) consideram que o uso das TDIC pode proporcionar melhoras nas condições de saúde e autoestima do idoso, ampliando maior oportunidade no trabalho, no lazer e flexibilizando os novos desafios quando comparados com as situações e gerações antepassadas. Por outro lado, com os adventos das TDIC na sociedade, o idoso muitas vezes é esquecido e, não tem mais aquela interação em que os jovens ou adultos se comunicavam e passavam horas e horas conversando, ocasionando a perda e a essência da interação pessoal.

As TDIC podem contribuir para uma interação pessoal, atuando como uma terapia para o idoso, fazendo-o sentir-se bem, contribuindo de maneira que ele não se isole. Sabe-se que, a influência das TDIC na vida do idoso traz aspectos positivos, contribuindo de maneira em que há uma redução do isolamento e ampliando a interação entre as pessoas por perto e geograficamente longe. Assim, o seu uso tem-se destacado na ampliação da interação e socialização com amigos, parentes e familiares.

A busca para o aumento da participação social é almejada pela sociedade, inclusive pela academia, com diversos projetos que visam tal inserção. Conforme Gomes, Lurdes e Alencar (2004),

a Universidade da Terceira Idade é um termo universal que, em 1972, teve origem em Toulouse, na França, correspondendo a curso de extensão universitária e de atualização cultural, voltado para um segmento específico da população, numa perspectiva de educação continuada [...] Com seu programa, as Universidades da Terceira Idade contribuem para diminuir a depressão, a solidão, a sensação de inutilidade e até mesmo a demência.

Em 1996 foi criado o projeto de extensão denominado como Universidade Aberta à Terceira Idade da UNCISAL (UNCISATI) que objetiva a responsabilidade social para com envelhecimento digno, desenvolvendo ações com ênfase na reintegração social, através de atividades de educação, cultura e lazer. Além do fato de interagir com outros setores da sociedade, contribuindo para a qualidade de vida de participantes (UNCISAL, 2016).

Portanto, este trabalho tem o objetivo de compreender quais são as implicações de autoria digital em idosos participantes de uma oficina de informática em uma Universidade Aberta da Terceira idade.

Metodologia

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa, tendo como objetivo coletar informações para fazer análise e o levantamento dos dados junto aos participantes. O procedimento escolhido para esta pesquisa foi o estudo de caso, que segundo Alves-Mazzotti (2006, p. 650) “[...] constitui uma investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios predeterminados e, utilizando múltiplas fontes de dados, que se propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno estudado”.

A coleta de dados foi realizada em 2017 em duas turmas do curso de informática para terceira idade. O curso teve a duração de um ano, onde participaram 6 alunos no turno matutino e 9 alunos no turno vespertino, no qual os critérios para inclusão dos participantes na pesquisa foram: fazer parte do projeto UNCISATI, estar presente em mais de 50% das aulas e ter habilidades de leitura, escrita e compreensão de texto.

Foi utilizado questionário para realizar a coleta de dados. O mesmo tem por objetivo a coleta de informações onde o participante teve três opções de resposta que são elas: sim, não e

não responder. Isso pode ocorrer quando o respondente não tem conhecimento suficiente sobre o assunto ou quando se nega a responder.

A coleta de dados foi conduzida em duas etapas: a primeira etapa foi a aplicação do questionário para os alunos. Na segunda, foi realizada a análise das informações coletadas através do questionário aplicado.

Resultados e Discussão

Na aplicação do questionário surgiram algumas indagações dos alunos, onde eles perguntaram se seria uma prova de informática ou algum tipo de teste de conhecimentos referente à informática onde seria visto a sua capacidade de permanência nas aulas do projeto de informática. Porém, as dúvidas foram sanadas após a leitura dos mesmos e as informações que o professor de informática passou para os alunos.

É necessário reconhecer a necessidade de desenvolver com os alunos de terceira idade, habilidades cognitivas necessárias para participar de uma aprendizagem que nem sempre está vinculada ao espaço formal da escola. Ações públicas de inclusão digital para aprender como utilizar as TDIC são importantes para capacitar esse público para as novas necessidades pessoais e profissionais que apareçam no espaço formal e informal.

Através dos dados coletados, pode-se observar que os idosos possuem certo receio em usar o computador, desse modo o processo de aprendizagem foi lento e gradual. Logo, faz-se necessária uma compreensão maior com esse público alvo, na busca para capacitá-los a serem sujeitos autônomos frente ao uso do computador. Isso requer perseverança dos participantes, pois alguns, por vezes, cogitaram deixar o curso por não considerarem que podiam aprender a usar o computador no cotidiano sem a ajuda de alguém.

Ao longo do curso, esse tipo de dificuldade tornou-se menos acentuada onde os alunos mostraram disposição e interesse em aprender, mesmo sabendo das suas limitações ao deparar-se com atividades mais complexas no uso do computador, tais como aprender a manusear aplicativos de produção de texto e de apresentação de slides.

O uso de navegadores de Internet foi um recurso importante para os participantes, pois proporcionou que os mesmos buscassem conteúdos do próprio interesse sem a necessidade de pedir para alguém mais jovem, geralmente os filhos ou netos. Atividades cotidianas como buscar notícias ou pesquisar uma receita culinária, por vezes não são realizadas pelo idoso por não saber ligar o computador, manusear o navegador e realizar a busca de conteúdos. Ao longo do curso, esse tipo de atividade foi estimulada e pode-se perceber que os idosos adquiriram mais autonomia quanto ao uso do computador.

Conclusões

Por meio deste trabalho, nota que as atividades que estimulam os idosos a utilizarem as TDICs podem contribuir para autonomia deles frente ao desenvolvimento tecnológico. A inclusão digital é uma oportunidade para que os idosos vivenciem novas experiências, ao mesmo tempo em que encontram formas de manterem-se ativos no processo de envelhecimento.

Além disso, é importante pensar criticamente sobre as possibilidades de inserção do idoso em atividades desse tipo com o intuito de adaptá-las às necessidades individuais e coletivas desse público. Nesse sentido, faz-se necessário planejar as atividades no curso de informática com base nas especificidades dessa fase do desenvolvimento humano, com vista a promover a inserção desse público da melhor forma possível.

Referências

- ALVES-MAZOTTI, Alda Judith. **Usos e Abusos dos Estudos de Caso**. Cadernos de Pesquisa, v.36, n129, p.637-651, set./dez.2006.
- BIZELLI, M.H.S.S. **Informática para a Terceira idade**: característica de um curso bem sucedido. Rev. Ciênc. Ext. v. 5, nº 2. 2009
- CARLETO, D.G.S. **Relações intergeracionais de idosos mediadas pelas Tecnologias de informação e comunicação**. Dissertação. Programa de Pós Graduação Interunidades Biogenharia. Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2013
- FRIAS, M.A.E. et al. Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um Centro de Referência e Cidadania do Idoso. **Revista da Escola de Enfermagem**. Universidade de São Paulo. p. 1606-1612. 2011.
- GOMES, L; LOURES, C.M; ALENCAR. J. Universidades Abertas da Terceira Idade. Rev. Diálogos. v. 4. 2004. Disponível em: [http:// dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4062691.pdf](http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4062691.pdf). Acesso em: 10 abr. 2018.
- KACHAR, V. **Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital**. Revista Kairós Gerontologia, 13 (2), INSS 2176-901X. São Paulo, novembro/2010.
- RODRIGUES, N. N.; OLIVEIRA, P.E.A.; SILVA, T. S. **Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Terceira Idade: A Descoberta do Mundo Virtual**. Aracaju. Anais... Aracaju: XXII SBIE. XVII WIE. 2011.
- TAVARES, M. M. K.; SOUZA, S. T. C. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. **Novas tecnologias da educação**. v. 10. n. 1. jul. 2012.
- UNCSIAL. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. 2016. Disponível em <http://www.uncisal.edu.br/universidade-aberta-a-terceira-idade-realiza-aula-inaugural/>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- WARSCHAUER, M. **Tecnologia e Inclusão Social**: a exclusão social em debate. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.